

**15/1/1985**

**Alguém pagará por essa violência?**

*O governador Montoro diz que punirá os responsáveis pelos espancamentos*

O governador Franco Montoro repetiu, ontem, ao secretário de Segurança, Michel Temer, e ao comandante da Polícia Militar, coronel Nilton Viana, sua ordem de punição para os autores dos atos de violência contra os bóias-frias de Sertãozinho e Guariba.

O secretário Michel Temer, também admitiu não ter gostado das cenas de violência mostradas pela televisão, no último sábado, quando policiais militares espancaram bóias-frias grevistas. Diante dessas cenas, o secretário reuniu-se com o comando da Polícia Militar a fim de serem tomadas as providências para apurar-se as responsabilidades dos soldados envolvidos no espancamento. A providência, no caso, é a abertura de uma sindicância — o que, segundo Temer, já foi feito.

Para fundamentar o IPM (Inquérito Policial Militar), o secretário afirmou que já foram, até mesmo, solicitados os tapes das TVs. O tenente-coronel Celso Feliciano de Oliveira, chefe de Assuntos Cíveis da PM, confirmou a informação. Ele disse que o coronel Bonifácio Gonçalves, responsável pelo Comando da Polícia do Interior determinou ao coronel Biratã Godoy — comandante da área de Ribeirão Preto — para que se apure a exata caracterização dos fatos registrados em Guariba, e que envolveram trabalhadores de nove cidades da região. O tenente-coronel Feliciano disse também que “para análise e instrução do inquérito, a seção de Assuntos Cíveis solicitou às redes Manchete e Globo as imagens registradas durante o incidente”.

Temer garantiu que a ordem da Secretaria da Segurança Pública é para “agir com firmeza, mas com moderação e, de modo geral esta determinação vem sendo cumprida pela PM”. Recorrendo às estatísticas, ele falou que desde quando o PMDB está no governo a PM já interveio em cerca de 40 conflitos sociais e, “apenas em dois casos, se verificaram atos violentos por parte de soldados da Polícia Militar”. Fez questão de destacar, ainda, “a atuação exemplar da PM nos episódios de desocupação do prédio da Unesp e do prédio da Caixa Econômica, na rua Asdrúbal do Nascimento”.

Mesmo com as imagens que mostram o espancamento pelos policiais, o secretário não confirmou antecipadamente a punição deles. Cauteloso, ele disse que “sindicância é o mesmo que uma investigação e é preciso dar oportunidade de defesa aos acusados”. Como atenuante, Temer descreveu o clima de tensão que tomou conta das cidades próximas à Ribeirão Preto. “Há oito dias a PM está na região somente acompanhando a movimentação. A polícia só interveio — frisou — para evitar as tentativas de saque em Sertãozinho ou quando eles queriam tocar fogo no canavial. Chegaram até a investir contra o carro-pipa. É lógico que não se permitiu uma coisa dessas, pois polícia existe para manter a ordem.”

**(Página 12)**